



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

ENFERMAGEM

**RISCOS DO USO DE BICOS ARTIFICIAIS PARA
O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO**

**CLAUDIANA RUFINO DA SILVA
JOYCE DARLANE PIRES DE FRANÇA**

RECIFE
2024

CLAUDIANA RUFINO DA SILVA
JOYCE DARLANE PIRES DE FRANÇA

**RISCOS DO USO DE BICOS ARTIFICIAIS PARA
O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade
Pernambucana de Saúde - FPS como
requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti

Coorientadora: Karla da Silva Ramos

RECIFE

2024

RESUMO

Cenário: A amamentação ajuda no vínculo entre mãe e filho, que repercute na saúde do recém-nascido (RN), no seu crescimento e desenvolvimento adequado, fornecendo um melhor funcionamento do sistema imunológico, cognitivo, emocional e estomatognático. Um dos fatores que contribuem para a amamentação adequada é o posicionamento, a pega e sucção adequada ao peito, que pode ser influenciada negativamente quando são introduzidos os bicos artificiais como chupeta, adaptador de silicone, chupa e mamadeira, trazendo vários problemas para o RN, como a confusão na pega, cólicas, infecções, dificuldade na aceitação alimentar, respirador bucal e outras. Nas nutrizes, as dificuldades apresentadas são mastite, traumas mamilares, dentre outras. **Objetivo:** Identificar os riscos da utilização dos bicos artificiais no sucesso da amamentação por RNs atendidos pelo Banco de Leite Humano (BLH) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado com dados das fichas de atendimento no BLH ao binômio, nutrizes-bebês, que após critérios de elegibilidade ficou com amostra de 413 atendimentos no período de Novembro e Dezembro de 2023. **Aspectos éticos:** Esta pesquisa está fundamentada nos princípios éticos contidos na resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos, sob o parecer CAAE 13671319.7.0000.5201. **Resultados:** Em relação às características maternas, 86,9% tinham idade superior a 20 anos, 57,4% não trabalhavam e 79,7% residiam na Região Metropolitana de Recife (RMR). Referente à realização do pré-natal, 99,5% realizaram, principalmente, na rede pública de saúde, 77,5% realizaram o pré-natal apenas na rede pública. O número de consultas foi acima de seis (65,1%), entretanto apenas 33,4% referiram ter recebido orientações sobre a amamentação durante as consultas de pré-natal. Destaca-se que 37,5% apresentavam trauma mamilar e outros problemas na mama associados aos bicos artificiais (*p* valor de 0,002). **Conclusão:** O presente estudo constatou como os bicos artificiais acarretam problemas nas mamas da nutriz, levando a riscos para o AME. Portanto, é necessário que sejam reforçadas as orientações sobre os riscos dos bicos artificiais para a nutriz e RN, desde as consultas de pré-natal à puericultura, com o intuito de prevenir e reduzir os problemas nas mamas das nutrizes e para o RN,

proporcionando o sucesso da amamentação, redução do desmame precoce e da morbimortalidade infantil.

Descritores: Amamentação; Chupetas; Mamadeira; Banco de Leite Humano

ABSTRACT

Scenario: Breastfeeding helps to strengthen the bond between mother and child, which impacts the newborn's (NB) health, growth, and proper development by improving the functioning of the immune, cognitive, emotional, and stomatognathic systems. One of the factors contributing to successful breastfeeding is proper positioning, latch, and sucking at the breast, which can be negatively influenced by the introduction of artificial nipples such as pacifiers, silicone adapters, teats, and baby bottles. These artificial nipples can cause several problems for the newborn, including latch confusion, colic, infections, difficulty in accepting food, mouth breathing, and others. For lactating mothers, difficulties include mastitis, nipple trauma, among others. **Objective:** To identify the risks associated with the use of artificial nipples on the success of breastfeeding among newborns served by the Human Milk Bank (HMB) of the Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). **Method:** This is a retrospective cross-sectional study with a quantitative approach, conducted using data from the HMB service records for the mother-baby dyad. After applying eligibility criteria, the sample consisted of 413 consultations from November and December 2023. **Ethical Aspects:** This research is based on the ethical principles contained in Resolution No. 510/2016 of the National Health Council regarding research with human beings, under CAAE opinion 13671319.7.0000.5201. **Results:** Regarding maternal characteristics, 86.9% were over 20 years old, 57.4% were not employed, and 79.7% resided in the Metropolitan Region of Recife (RMR). Concerning prenatal care, 99.5% received care, primarily within the public health system, with 77.5% receiving prenatal care only in the public system. The number of consultations exceeded six (65.1%); however, only 33.4% reported receiving breastfeeding guidance during prenatal consultations. Notably, 37.5% had nipple trauma and other breast problems associated with artificial nipples (p-value of 0.002). **Conclusion:** The study found that artificial nipples cause problems with the lactating mother's breasts, leading to risks for breastfeeding. Therefore, it is necessary to reinforce guidance on the risks of artificial nipples for both the mother and the newborn, from prenatal consultations to child care, in order to prevent and reduce breast problems in mothers and ensure successful breastfeeding, decrease early weaning, and reduce infant morbidity and mortality.

Keywords: Breastfeeding; Pacifiers; Baby Bottles; Human Milk Bank

1 INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é mais do que nutrir, pois tem impacto tanto na vida do recém-nascido (RN) quanto na saúde física e psíquica da nutriz. O leite materno é considerado o alimento padrão ouro, tendo em vista sua qualidade, fácil digestão e está sempre na temperatura adequada com todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento ideal do RN. A amamentação ainda ajuda no vínculo entre a nutriz e o filho, que repercute na saúde do RN, fornecendo um melhor funcionamento do sistema imunológico, cognitivo, emocional e estomatognático ⁽¹⁾.

Um dos fatores que contribuem para a saúde do RN, é o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), que pode ser influenciado negativamente quando são introduzidos os bicos artificiais, como chupeta, adaptador de silicone, chupa e mamadeira, trazendo problemas para o RN como a confusão na pega, cólicas, infecções, dificuldade na aceitação alimentar, respirador bucal e outras. Nas nutrizes, as dificuldades apresentadas são mastite, traumas mamilares dentre outras ^(1,2).

O Ministério da Saúde (MS) destaca que a amamentação traz notáveis benefícios para a nutriz, como a involução uterina e redução da hemorragia pós-parto, o retorno do peso e imagem corporal, prevenção de mastites, reduz risco de depressão pós-parto, câncer de mama, ovário e endométrio, endometriose, doença de Alzheimer e doenças sistêmicas, tais como diabetes mellitus, osteoporose e doenças cardiovasculares, quando a amamentação é bem conduzida e sem uso de bicos artificiais ⁽³⁾.

Associado a esse cenário, estudos defendem a importância do AME e demonstram que o uso de bicos artificiais, como chupetas, chucas, adaptador de silicone e mamadeiras podem interferir na duração da amamentação, causando o desmame precoce, uma vez que podem provocar confusão na pega e sucção. Já que a sucção de mamadeira e chupeta na fase da amamentação leva o RN a fazer menos esforço, por ser mais fácil, podendo provocar uma hipotonia da musculatura orofacial ocasionando um déficit na fase de desenvolvimento fonatório e dos músculos da face, podendo ainda provocar na nutriz, traumas mamilares, ingurgitamento mamário, mastites, abscesso, redução do fluxo de leite, podendo levar ao desmame precoce ^(4,5,6,7,8).

Vale destacar que o uso da mamadeira pode estar associado aos substitutos do leite humano ou com o leite da própria mãe, resultando em graves problemas à saúde do RN, visto que a sucção feita neste objeto provoca uma alteração no seu desenvolvimento oral, onde pode trazer malefícios como respiração bucal e alterações do sistema estomatognático, dificultando a digestão e a aceitação de alimentos complementares, desta forma, prejudicando, posteriormente, a introdução alimentar (9,10,11,12,13).

Ainda sobre essa oferta de bicos artificiais, entre um dos problemas relacionados ao sucesso da amamentação, destaca-se a chupeta, a qual é considerada um dispositivo de sucção não nutritiva. Seu uso possui uma cultura centenária que surgiu há 300 anos, e é comumente utilizada para “acalmar” o RN, entretanto, estudos têm demonstrado associação entre uso de chupeta e menor duração do aleitamento materno (14,15,16). Outros fatores também influenciam a adoção desse dispositivo, dentre eles estão a insegurança da nutriz, as dificuldades apresentadas durante a amamentação, as informações que a mídia traz de forma errônea e/ou incompleta, ou até mesmo a falta de orientações por parte de alguns profissionais de saúde(4,10). Outro tipo de bico artificial é o adaptador de silicone, utilizado por algumas nutrizes com o propósito de fornecer um mamilo artificial, substituindo o natural a fim de “facilitar” a pega e sucção do RN, além de servir como uma forma de “proteção” em casos de trauma mamilar. Contudo, seu uso é contraindicado na maioria dos casos, pois há estudos que correlacionam o uso do mesmo a um menor tempo de duração da amamentação, principalmente em primíparas, e redução da produção de leite, além dos riscos de traumas mamilares e outros problemas na amamentação (17).

O trauma mamilar, em alguns casos associados à candidíase ou não, é um dos malefícios causados pela introdução precoce de bicos artificiais, pois, a técnica de sucção que as mamadeiras e as chupetas exigem é incompatível com a do seio materno. Essa condição mamária pode durar em torno de sete dias após o parto ou até mesmo semanas, dependendo da sua extensão e gravidade, isso causa dor e desconforto à nutriz, o que torna o aleitamento desprazeroso. Outro problema a destacar pelo uso de bicos artificiais é o ingurgitamento mamário que, quando conduzido de forma inadequada, pode desencadear as mastites e abscessos mamários. Todos esses fatores podem levar a nutriz a desistir de amamentar (9,18,19,20,21,22,23).

Portanto, se faz necessário que os profissionais estejam capacitados para fornecer orientações adequadas acerca da amamentação desde o pré-natal, além de apoiar na superação das dificuldades nessa prática, desestimulando, principalmente, o uso dos bicos artificiais^(24,25,26,27).

Este estudo tem como objetivo identificar os riscos da utilização dos bicos artificiais no sucesso da amamentação por RNs atendidos pelo Banco de Leite Humano (BLH) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo corte transversal e abordagem quantitativa, realizado com o binômio, nutrizes e RNs, atendidas no BLH do IMIP no período de Novembro a Dezembro/2023, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do IMIP, sob o parecer CAAE 13671319.7.0000.5201. Os dados foram extraídos das fichas de atendimento das nutrizes atendidas no BLH, nos meses de novembro e dezembro de 2023, através de um formulário estruturado. A amostra foi 413 atendimentos e após aplicação dos critérios de elegibilidade foram elencadas as fichas que continham todos os dados devidamente registrados e cujos RNs atendidos no BLH faziam uso de bicos artificiais. O estudo foi analisado no SPSS- Statistical Package for the Social Sciences, versão 18 e os resultados estão apresentados através de tabelas de contingência com distribuição de frequência relativa e absoluta. Foi também utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar associação das variáveis, fissuras mamilares e problemas na amamentação e os bicos artificiais, a fim de apresentar o *p*-valor, deve ser $<0,05$, o qual determina a significância entre as variáveis, onde após análise se observou associação.

3 RESULTADOS

Em relação às características maternas, representadas na tabela 1, foi possível observar que 86,9% tinham idade superior a 20 anos, 57,4% não trabalhavam formalmente e 79,7% residiam na Região Metropolitana de Recife (RMR).

Tabela 1 - Características socioeconômicas atendidas no Banco de Leite Humano do IMIP nos meses de novembro e dezembro de 2023. Recife, 2024.

Variáveis	Nº	(%)
Idade		
Menor ou igual a 20 anos	53	12,8
Maior que 20 anos	359	86,9
Não respondido	1	0,2
Procedência		
Região metropolitana de Recife (RMR)	329	79,7
Interior	84	20,3
Trabalha		
Sim	174	42,1
Não	237	57,4
Não respondido	2	0,5

Fonte: Dados das fichas atendimentos do BLH/IMIP

Tabela 2 - Características obstétricas das nutrizes atendidas no Banco de Leite Humano do IMIP nos meses de novembro e dezembro de 2023. Recife, 2024.

Realizou pré-natal		
Sim	411	99,5
Não	1	0,2
Não respondido	1	0,2
Local da realização do pré-natal		
Apenas em rede pública	320	77,5
Apenas em rede privada	74	17,9
Rede pública + rede privada	11	2,7
Não respondido	8	1,9
Número de consultas		
Menor que 6	118	28,6
Maior ou igual a 6	269	65,1
Não respondido	26	6,3
Recebeu orientação sobre amamentação durante o pré-natal		
Sim	138	33,4
Não	188	45,5
Não respondido	87	21,1

Fonte: Dados das fichas atendimentos do BLH/IMIP

Na tabela 2, quanto a realização do pré-natal, 99,5% tiveram esse acompanhamento, sendo realizado, principalmente, na rede pública de saúde, 77,5%. Com o número de consultas superior a seis foram 65,1%, entretanto apenas 33,4% referiram ter recebido orientações sobre a amamentação durante as consultas de pré-natal.

Observa-se na tabela 3 que os bicos artificiais foram introduzidos em 38,7% dos bebês, sendo a chupeta a mais utilizada (48,1%).

Tabela 3 - Frequência de uso e tipos dos bicos artificiais utilizados pelos RNs atendidos no Banco de Leite Humano do IMIP nos meses de novembro e dezembro de 2023. Recife, 2024.

Variáveis	N°	(%)
Bebês que utilizam bicos artificiais		
Sim	160	38,7
Não	253	61,3
Bicos artificiais utilizados		
Chupeta	77	48,1
Mamadeira	42	26,2
Chupeta e mamadeira	41	25,6

Fonte: Dados das fichas de atendimentos do BLH/IMIP.

Os traumas mamilares ou outros problemas relacionados com a mama foram um dos fatores a serem avaliados. Das 413 nutrízes avaliadas, 37,5 relataram apresentar algum problema mamário, como mostra na tabela 4.

Tabela 4 - Avaliação dos fatores relacionados com a mama.

Variáveis	Nº	(%)
Trauma mamilar ou problemas com a mama		
Sim	155	37,5
Não	256	62,0
Não respondido	2	0,5

Fonte: Dados das fichas atendimentos do BLH/IMIP

No que se refere à associação de bicos artificiais, observa-se na tabela 5 que nas nutrizes que apresentaram trauma mamilar (37,5%) ocorreu associação com o uso desses dispositivos, podendo ser constatado que houve significância na presença de trauma mamilar e problemas na mama quando os bebês utilizam em conjunto mamadeiras e chupetas, a associação é corroborada pelo *p-valor* igual a 0,002, como descrito na tabela 5.

Tabela 5 - Associação do uso de bicos artificiais com a presença de trauma mamário nas nutrizes atendidas no Banco de Leite Humano do IMIP nos meses de novembro e dezembro de 2023. Recife, 2024.

Bicos artificiais utilizados	Trauma mamário		p-valor
	SIM		
Chupeta	38	49,4%	
Mamadeira	15	35,7%	0,002
Chupeta e mamadeira	20	48,8%	

Fonte: Dados das fichas atendimentos do BLH/IMIP

4 DISCUSSÃO

Quanto à idade da nutriz, alguns estudos apontam a idade materna como um fator a ser avaliado ao abordar a questão da amamentação, visto que, dependendo da faixa etária, a nutriz poderá apresentar mais dificuldade para amamentar, como é o caso de adolescentes. Neste estudo, 86,9% das nutrizes tinham idade maior que 20 anos, faixa etária vista como positiva no processo da amamentação. Corroborando com isso, uma pesquisa feita no estado de São Paulo, no ano de 2019, com 50 díades mães-RN, constatou que aquelas com idade entre 20 a 35 anos apresentaram maior facilidade em manter o estado comportamental do bebê estável durante a mamada, enquanto que os filhos daquelas com idade entre 13 a 19 anos ficaram impacientes ou chorosos ⁽²⁸⁾. Outro estudo que também contribuiu foi feito na Rede de Atenção Primária à Saúde das regiões oeste e sul do município de Juiz de Fora – MG, no ano de 2021, com 111 nutrizes, observou que aquelas com idade maior que 20 anos constituíam a maior parte entre as que amamentavam exclusivamente no 6º mês de vida do RN ⁽²⁹⁾.

No que se refere ao trabalho, este é considerado um dos fatores que podem dificultar o aleitamento materno e pode favorecer o uso de bicos artificiais, principalmente quando é exercido fora do lar. Atrelado a isso, um estudo realizado no município de Patos, estado da Paraíba, em 2021, formado por 52 nutrizes, identificou que aquelas que trabalhavam fora de casa tinham o processo de amamentação interferido por essas atividades ⁽³⁰⁾. Outro estudo realizado no sudoeste baiano, no ano de 2019, com 351 crianças, constatou que o trabalho materno fora do lar está associado com uso combinado de chupeta e mamadeira ⁽³¹⁾. No presente estudo, observou-se que 57,4% das mães não exerciam nenhum trabalho formal, o que mostra que mesmo elas não exercendo trabalho externo, fizeram uso dos bicos artificiais. Também em uma pesquisa realizada em um hospital de referência em pediatria localizado em Imperatriz-MA, no ano de 2019, feita com 174 nutrizes, identificou que 74,1% eram donas de casa, entretanto, isso não influenciou no aumento dos índices de AME ⁽³²⁾. Outra pesquisa destaca a importância da promoção de uma cultura de apoio à amamentação no local de trabalho, enfatizando a necessidade de educação e conscientização para mulheres e empregadores, pois esse apoio é crucial para fomentar a amamentação como prática saudável e benéfica para nutrizes e bebês ⁽³³⁾.

Por conseguinte, constatou-se que o número de consultas de pré-natal para 65,1% das entrevistadas foi superior a seis, como preconizado pelo MS, o qual destaca a necessidade da unidade de saúde captar de forma precoce as gestantes em sua área de abrangência para realização dos atendimentos ⁽³⁴⁾. Contudo, apenas 33,4% das puérperas referiram ter recebido orientação sobre amamentação durante as consultas de pré-natal. Esses dados demonstram que a realização das consultas de pré-natal nem sempre é garantia de uma passagem de orientação de forma exitosa sobre o tema. Isso é possível evidenciar também em uma pesquisa realizada em um Hospital Escola no Noroeste Paulista, no ano de 2019, com 19 nutrízes, a qual constatou que 89% das entrevistadas realizaram as consultas de pré-natal, entretanto, 79% não receberam as devidas orientações. Dessas 19 nutrízes, 63% faziam uso de chupetas e bicos artificiais ⁽³⁵⁾. Por outro lado, em um estudo realizado em um município do Sudoeste da Bahia, no ano de 2023, com 75 mães/crianças, foi observado que aquelas que tiveram mais de seis consultas de pré-natal durante a gestação demonstraram maior prevalência de aleitamento materno exclusivo (55,2%) em comparação com aquelas que realizaram menos de seis. O que evidencia que, apesar de ainda apresentar algumas falhas, as consultas de pré-natal tem impacto positivo durante e após a gestação ⁽³⁶⁾.

O presente estudo evidenciou que 99,5% das mulheres realizaram consultas de pré-natal, principalmente na rede pública (77,5%), o que está alinhado com as estratégias dos programas governamentais, os quais objetivam melhorar a cobertura, acesso e qualidade do acompanhamento pré-natal ⁽³⁷⁾.

Foi verificado no estudo o uso de bicos artificiais e pontuado os riscos que eles apresentam para a amamentação. De acordo com os dados coletados, 38,7% dos bebês utilizavam bicos artificiais. Deste quantitativo, 48,1% faziam uso de chupetas, 26,2% de mamadeira e 25,6% usavam ambos os dispositivos. O uso destes objetos traz diversos riscos para o RN, dentre eles o desmame precoce, como foi evidenciado em um estudo realizado em uma cidade da Região Amazônica, em 2022, com 679 crianças, o qual afirmou que as crianças que utilizaram a chupeta tiveram risco de desmame total 2,3 vezes maior do que aquelas que não utilizaram. Assim como, as crianças que usaram mamadeira tiveram risco de desmame total 3,6 vezes maior do que aquelas que não usaram ⁽³⁸⁾. Resultados de uma pesquisa realizada no estado do Maranhão, com 427 bebês e nutrízes, em 2017, indicaram que aqueles que faziam uso de chupeta e/ou

mamadeira demonstraram ter uma deficiência em relação aos aspectos adequados para a técnica de amamentação ideal. Essa associação do uso da mamadeira com a técnica incorreta da amamentação pode interferir diretamente na pega do bebê ao seio materno, podendo ocasionar traumas mamilares ⁽³⁹⁾. Nesse estudo, constatou-se que 37,5% das genitoras apresentaram algum trauma mamilar ou outro problema mamário. Corroborando com esse achado, uma pesquisa realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no ano de 2019, com 320 puérperas, indicou que 35,3% apresentaram algum tipo de trauma, sendo mais frequente a escoriação, hiperemia e fissura. As lesões mamilares são alguns dos maiores problemas enfrentados durante o aleitamento materno, sendo identificado como um dos principais fatores de risco para o desmame ⁽⁴⁰⁾.

Um estudo realizado em 2021, de coorte prospectivo, conduzido em Porto Alegre, que acompanhou duplas mães-lactentes a partir do nascimento da criança, com amostra 287 pares mãe-filho, onde foi feita a associação entre uso do bico de silicone na maternidade e o desfecho, definido como interrupção do AME antes dos 6 meses de vida do lactente, concluiu que o uso do bico de silicone na maternidade aumentou o risco de interrupção do AME, sobretudo nos primeiros meses, sugerindo cautela na recomendação desse acessório ⁽¹⁷⁾.

Nesse estudo foi observado a ocorrência da associação entre problemas na mama e o uso de bicos artificiais com *p-valor* de 0,002 como mostra na tabela 5. Alguns desses problemas podem levar a um esvaziamento inadequado das mamas, podendo ocasionar o ingurgitamento mamário ⁽¹⁹⁾. Quanto a sintomatologia dessa condição, achados de uma pesquisa realizada na cidade de Rio Branco no ACRE, em 2022, com 92 puérperas, observou que 45,7% tiveram fissuras, 12% apresentaram febre, 33,7% sentiram fadiga, 38% tiveram edema axilar, 87% apresentaram mastalgia e 27,2% relataram hiperemia na mama ⁽⁴¹⁾. Outro estudo analisou a frequência de complicações mamárias relacionadas à amamentação em uma Maternidade Amiga da Criança em uma cidade da Bahia, as puérperas apresentaram idade entre 18 e 35 anos, eram solteiras, observou-se que a complicação que apresentou a maior frequência foi o trauma mamilar 36 (58%), seguido de ingurgitamento 22 (35,4%) ⁽⁴²⁾.

Dentre os problemas na mama elencados na tabela 4 associados aos bicos artificiais, pode-se destacar a mastite, que acontece devido a estagnação do leite

materno e é caracterizada por uma inflamação do tecido mamário que pode provocar febre, dor de cabeça e outros sintomas sistêmicos pela pega e sucção inadequadas devido ao uso desses utensílios ⁽⁴³⁾. Contribuindo com a pesquisa, um estudo feito em 2021 em um hospital de ensino do interior do Estado de Minas Gerais, utilizando 89 registros de puérperas que procuraram o Pronto Atendimento Ginecológico e Obstétrico, observou que 1,1% delas procuraram atendimento por queixas de mastite ligada ao uso de bicos artificiais ⁽⁴⁴⁾.

Ainda em outra pesquisa com abordagem qualitativa realizada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Tangará da Serra no Estado de Mato Grosso, em 2018, que buscou identificar o conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite, detectou que as nutrizes tinham uma escassez de conhecimento sobre o tema, pois não obtinham informações suficientes acerca da mastite puerperal durante a consulta de pré-natal e puerpério associadas ao bicos artificiais, o que comprometeu o aprendizado e o autocuidado ⁽⁴⁵⁾.

Uma pesquisa feita em 2018 com 340 puérperas adolescentes atendidas no Banco de Leite Humano e Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (BLH/CIAMA) do IMIP em Recife, constatou que as 0,6% das queixas referidas pelas nutrizes eram em relação ao abscesso mamário ⁽⁴⁶⁾. Já em outro estudo realizado em 2019 no BLH de um Hospital Amigo da Criança em São Luís-MA, com 169 nutrizes, identificou um percentual ainda maior, visto que 2,4% delas tiveram abscesso ⁽⁴⁷⁾.

Sendo assim, fica evidente a importância do profissional de saúde na orientação a respeito do uso dos bicos artificiais, visto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam aos profissionais que instrua quanto ao não oferecimento de bicos artificiais ou chupetas a RNs e lactentes ^(22,48). Inclusive um estudo em 2017 analisou a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno, onde emergiram quatro ideias centrais: conhecimento versus desconhecimento sobre o aleitamento materno; o pai não é inserido no aleitamento materno pela equipe; sentimentos despertados diante das dificuldades na amamentação; oferecendo ajuda através de apoio, com os cuidados do bebê e com os afazeres domésticos, demonstrando a importância do pai no processo da amamentação ⁽⁴⁹⁾.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo constatou como os bicos artificiais acarretam problemas nas mamas da nutriz, levando a riscos para o AME. Portanto, é necessário que sejam reforçadas as orientações sobre os riscos dos bicos artificiais para a nutriz e RN, desde as consultas de pré-natal à puericultura, com o intuito de prevenir e reduzir os problemas nas mamas das nutrizes e para o RN, proporcionando o sucesso da amamentação, redução do desmame precoce e da morbimortalidade infantil.

6. REFERÊNCIAS

1. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Hospital Geral Waldemar Alcântara. Cartilha de Aleitamento Materno [Internet]. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará; 2021. <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/HGWA-Cartilha-Aleitamento-Materno-2021-1-1.pdf>
2. Febrasgo. Agosto dourado, um mês inteiro dedicado à amamentação. [Internet]. São Paulo: Febrasgo. 2019. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/Vol.Z47ZnZ8Z-Z2019Z-ZAgostoZDourado.pdf>
3. Braga MS, Gonçalves M da S, Augusto CR. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The benefits of breastfeeding for child development. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(9):70250–61. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>
4. Cavalcante V de O, Sousa ML de, Pereira C da S, Silva NO da, Albuquerque TR de, Cruz R de SBLC. Consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva: uma revisão integrativa. *Aquichan* [Internet]. 2021 Sep 30;21(3):e2132–2. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/15745/6523>
5. Jacob LMS. Atenção Individual e Coletiva à Saúde Materna e Infantil no Cenário Brasileiro [Internet]. Editora Inovar. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32928/1/AtencaoIndividualColetiva_Jacob_2020.pdf
6. Lamounier JA. A influência dos bicos e chupetas na duração da amamentação. *Jornal de Pediatria*. 2003 Jul 15;79(4):284–6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/pwF8pPhSjGnWg6ZmzcPsPQf/?format=pdf&lang=pt>
7. Cavalcanti SH, Caminha M de FC, Figueiroa JN, Serva VMSBD, Cruz R de SBLC, Lira PIC de, et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2015 Mar 1;18:208–19. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2015.v18n1/208-219/>

8. Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Ribeiro IP, Santos LC dos. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. *Revista de Nutrição* [Internet]. 2015 Dec;28(6):631–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/6LtjsywWw5kx96cmv73V87N/?lang=pt&format=pdf>
9. Firmino Da Silva S, Louro C, Christina De Oliveira E, Ginsicke D, Furbringer E Silva S, Pereira A, et al. A relevância da utilização de bicos artificiais no desmame precoce do lactante [Internet]. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/05/a-relevancia-da-utilizacao-de-bicos-artificiais-no-desmame-precoce-do-lactante-pag-306-a-319.pdf>
10. Carvalho WC, Thomes CR, Marques WR, Mendes E de O, Santos JL dos, Antunes AA, et al. As repercussões da amamentação e do uso de bicos artificiais na função estomatognática e na saúde sistêmica do bebê nos primeiros mil dias de vida: Uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19119>
11. Cassimiro IGV, Souza PG de, Rodrigues MC, Carneiro GKM. a importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista Uninga* [Internet]. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2678>
12. Regina E, Giugliani J, Graciete S, Vieira O, Cientistas C, Lúcia C, et al. Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento-_Chupeta_em_Crianças_Amamentadas.pdf
13. Da Silva TF, Cavalcanti SH, Lima BRF da S, Rodrigues TM de M, Cavalcanti LMA, Bezerra CT, et al. Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4607.2020>
14. Soares ME de M, Giugliani ERJ, Braun ML, Salgado ACN, Oliveira AP de, Aguiar PR de. Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. *Jornal de*

- Pediatria. 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jped/a/TjBv93n4nLztmBfXH44nXQG/?lang=pt>
15. Mendes MLM, Gluszevycz AC, Saldanha MD, Costa VPP, Gabatz RIB, Michelon D. A influência da reprodução cultural sobre o hábito de sucção de chupeta. *Revista Pesquisa Qualitativa* [Internet]. 2019. Disponível em:
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/>
16. Lima A de O, Meneghin IF, Wichoski C. Fatores determinantes para o desmame precoce. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa* [Internet]. 2022 Aug 30;38(especial):229–49. Available from:
<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2594/2363>
17. Santos DA. Influência do uso do bico de silicone pela puérpera na maternidade no risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232474/001133785.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
18. Bicalho CV, Martins CD, Friche AA de L, Motta AR. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*. 2021; doi:
<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>
19. Secretaria da Saúde. Protocolo e Diretrizes de atendimento em aleitamento materno [Internet]. Ribeirão Preto: Prefeitura municipal de Ribeirão Preto; 2021 Disponível em:
<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude10b202104.pdf>
20. Dantas JTS. Principais fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: revisão integrativa. [Internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/55241/1/PrincipaisFatoresAssociados_DANTAS_2023.pdf
21. Damasceno ALDD. Impacto do uso de acessórios para amamentação na continuidade do aleitamento materno: revisão integrativa [Internet]. *repositorio.ufrn.br*. 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46649>

22. Ministério da Saúde. Assistência às mulheres em fase de aleitamento: conheça os dez passos para o sucesso da amamentação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/assistencia-as-mulheres-em-fase-de-aleitamento-conheca-os-dez-passos-para-o-sucesso-da-amamentacao>
23. Daiane Cella Faleiro, Scherer M, Martins W, De C. Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2023. Acesso disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/730>
24. Menezes IV de, Menezes GV de, Rezende LA, Lopes IMD, Fonseca AB de L. Importância do profissional de saúde no incentivo ao aleitamento materno em hospital amigo da criança. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*. 2020. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2>
25. Souza LNNMF de, Casacio GD de M, Silva-Sobrinho RA, Ferreira H, Silva RMM da, Zilly A. Promoção e apoio ao aleitamento materno direcionados às puérperas na Rede Mãe Paranaense. *Saúde e Pesquisa [Internet]*. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/10970/7147>
26. Alves TR de M, Leite de Carvalho JB, Lopes TRG, Silva GW dos S, Teixeira GA. Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38654/1/2018_art_trmalves.pdf
27. Duarte ML, Dias KR, Ferreira DMTP, Fonseca-Gonçalves A. Conhecimento de profissionais de saúde sobre amamentação e fatores que levam ao desmame: uma scoping review. *Ciência & Saúde Coletiva [Internet]*. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4PVfBsRZ6fnVSkNsSktc5LN/?lang=en>
28. Santos JC de J, Alves YVT, Barreto ID de C, Fujinaga CI, Medeiros AMC. Influência de fatores maternos no desempenho da amamentação. *Distúrbios da Comunicação*. 2020 Jan 20;31(4):575–84. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/41135>
29. Silva ACP, Andrade BD, Martins TC, Santos MTM dos, Oliveira RMS, Cândido APC, et al. Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno.

- Revista de APS. 2021 Oct 18;24(1). doi: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16429>
30. Daltro MC de SL, Bezerra RO, Castro BA, Bezerra ALD, Sousa MNA de, Suárez L de AB, et al. Associação entre amamentação, fatores obstétricos e perinatais com o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. *Research, Society and Development*. 2021 Jun 13;10(7):e5210716152 doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16152>
 31. Bezerra VM, Magalhães EI da S, Pereira IN, Gomes AT, Pereira Netto M, Rocha D da S. Prevalence and determinants of the use of pacifiers and feedingbottle: a study in Southwest Bahia. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2019 Jul 22;19:311–21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/R6VxhMyNNdvzCpCFFFrWfXf/?lang=en&format=html>
 32. Santos FS, Brito Júnior AF da S, Lima JP da S, Fontoura VM, Santos FAAS, Neto MS, et al. Práticas alimentares de crianças menores de um ano internadas em hospital público. *Enfermagem Global* [Internet]. 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000100015&lng=es&nrm=iso&tlng=esv.
 33. Datenarine L, Gomes S, Chaves D, Costa D. Influências e obstáculos na amamentação de mulheres que trabalham: uma revisão integrativa [Internet]. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4545/1/Lilian%20Datenarine%20Silva%20Gomes.pdf>
 34. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Nota técnica nº 4/2022-dapes/saps/ms. conasems; 2022 [cited 2024 Jul 11]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Proporcao-de-gestantes-com-pelo-menos-6-seis-consultas-pre-natal.pdf>
 35. Gonzalez D, De Faria S, Cristina De Paula Costa G, Letícia R, Righini, Prado Salesse M, et al. Perfil de mães adolescentes no ambulatório de aleitamento materno de um hospital-escola do noroeste paulista. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.17-21.pdf>
 36. Rodrigues M da S, Mercês R de O, Silva NP da, Santana J da M. Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um

- município do Sudoeste da Bahia. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas* [Internet]. 2023 Jun 22 [cited 2023 Nov 2];22(1):83–9. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49186/29331>
37. Mario DN, Rigo L, Boclin K de LS, Malvestio LMM, Anziliero D, Horta BL, et al. Qualidade do Pré-Natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019 Mar;24(3):1223–32 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.13122017>
38. Maciel VB da S, Abuchaim É de SV, Maia R da RP, Coca KP, Marcacine KO, Abrão ACF de V. Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2022;35. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/amamentacao-em-menores-de-dois-anos-em-uma-cidade-da-regiao-amazonica/>
39. Batista CLC, Ribeiro VS, Nascimento M do DSB, Rodrigues VP. Associação entre uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis durante a amamentação. *Jornal de Pediatria*. 2018 Nov;94(6):596–601. Disponível em: <https://www.jped.com.br/pt-pdf-S2255553617302069>
40. Cunha AMS da, Martins VE, Lourdes ML de, Paschoini MC, Parreira BDM, Ruiz MT. Prevalência de traumas mamilares e fatores relacionados entre puérperas atendidas em um hospital de ensino. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2019 jul 29;23:e20190024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vTThVCHTs6qJkmzWXXB3m6G/abstract/?lang=en>
41. Carla, Lopes G, Soraya Oliveira Moura, Martins T, Poliana A, Machado R, et al. Perfil sociodemográfico e obstétrico-clínico de mulheres puérperas com ingurgitamento mamário na cidade de Rio Branco, Acre. *Multidisciplinary Sciences Reports*. 2023 May 2;3(2) doi: 10.54038/ms.v3i2.38
42. Quesado NT, Castro M de S, Santos GR de AC, Nogueira R de S, Nascimento VAS, Da Silva B dos AT, et al. Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020 Nov 20;12(11):e4635. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e4635.2020>
43. Freitas TB de, Silveira MHP da, Naspolini MLZ, Mendes JVS, Xavier MES, Pinter POH, et al. Fatores de risco e fatores protetores para o desenvolvimento de mastite puerperal: uma revisão integrativa. *Inova Saúde* [Internet].

- 2024;14(2):13–9. Disponível em:
<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/7803/6587>
44. Ruiz M, Silva S, Condeles P, Simões A, Paschoini M. Search for emergency care in the postpartum period. *Rev Enferm UFPI*. 2021 Sep 16;10(1). Disponível em:
<https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/772/834>
45. Almeida Coelho A, Moreira de Lima C, Pereira de Arruda EH. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. *Journal Health NPEPS*. 2018;3(2):540–51. Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3021>
46. Caroline B, Lima D, Layane S, Lacerda C, Cruz D. Uso de fórmula infantil, bicos artificiais e aleitamento materno exclusivo: perfil de nutrizes adolescentes atendidas em um banco de leite humano [Internet]. 2018. Disponível em:
<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/349/1/Uso%20de%20f%C3%B3rmula%20infantil%2C%20bicos%20artificiais%20e%20aleitamento%20materno.pdf>
47. Silva FA da, Cantanhede NAC, Fonseca PC de A, Conceição SIO da. Apoio social e intercorrências mamárias em nutrizes que amamentam exclusivamente. *demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde* [Internet]. 2019. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43824>
48. Amanda, Lais, Joyce, Gomes T. Competência do enfermeiro frente às fissuras mamárias / Nurse's competence in relation to breast fissures. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021 Dec 13;4(6):27522–34 Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41184>
49. Pinto KRT da F, Martins JR, Campana MC, Quintamilha TDF, Zani AV, Bernardy CCF. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. *Journal of Nursing and Health*. 2018 Jun 26;8(1). Disponível em:
<https://doi.org/10.15210/jonah.v8i1.12758>